

EDUCAÇÃO TURÍSTICA E AMBIENTAL

A Contribuição destas Atividades se Inseridas na Grade Curricular

TOURIST AND AMBIENT EDUCATION

The Contribution of these Inserted Activities if in the Curricular Grating

Deborah Valente Raab¹

RESUMO

A inserção da Educação Turísticas na grade curricular da Educação Básica é o objeto de estudo deste trabalho. Baseando-se na literatura turística e Pedagógica, junto à realidade atual do turismo.

Palavras-chaves: Turismo, Educação, Sustentabilidade.

ABSTRACT

The Tourist Education insertion in the curricular grating of the Basic Education is the object of study of this work. Being based on tourist and Pedagogical literature, next to the current reality of the tourism.

Word-keys: Tourism, Education, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O Turismo tem se apresentado não, mais, apenas como uma área de estudo, mas sim como uma realidade econômica capaz de representação significativa no PIB Mundial. Assim há uma necessidade latente de Educar para o Turismo, ou seja, interar a população em geral quanto à atividade turística.

¹Graduanda em Turismo (7º período) – Facinter – Faculdade Internacional de Curitiba.
Rua Luiz Xavier – Edifício Garcez – Curitiba - PR
deborah.raab@yahoo.com.br

Pensando nesse sentido algumas cidades, em que o turismo tem relevância no desenvolvimento econômico, buscam levar para as escolas de Educação básica a informação sobre a atividade, através de cartilhas, palestras, visitas... E, partindo destas iniciativas surge a visualização da carência de uma metodologia pedagógica que insira a Educação Turística como atividade (extra curricular) na grade escolar.

O artigo estará apresentando a forma que o Turismo é percebido atualmente e qual a necessidade de se ampliar a visualização popular à atividade. Assim busca-se com este trabalho expor algumas formas de levar aos educandos o conhecimento das atividades turísticas de forma a contribuir para a formação de cidadão que conheçam e valorizem o setor turístico, bem como possam reconhecer as ameaças e oportunidades trazidas por este seguimento. Assim terão condições de analisar, discutir e decidir sobre ações desta área.

O Turismo hoje e a visão popular

O Turismo em seus primórdios era os *Grand Tours* que se destinava a jovens de classes mais abastadas que saiam em certo período para rodar o mundo em busca de experiência vivencial. Com o passar o do tempo e com a instituição do tempo livre o turismo aparece como uma alternativa para aproveitar este tempo com o lazer.

É possível apontar diversas alterações e evoluções da atividade turística até chegar nos dias atuais, onde o turismo se apresenta nas mais variadas segmentações e representa uma consagrada atividade econômica em âmbito mundial.

Mas ainda assim aqueles que não estão diretamente ligados ao Turismo, em sua maioria, não compreendem o que é a atividade, o que leva à desvalorização da profissão, a dificuldade em saber receber visitantes e a falta de visão estratégica de oportunidades trazidas pelo turismo.

Esta falta de conhecimento e a imparcialidade das pessoas em relação à atividade turística tem resultado em uma deficiência na correlação desta com

as demais atividades, o que é muito prejudicial, pois o Turismo é uma área que está em constante relação com outros segmentos (como: obras públicas, comunicação, publicidade, saúde, etc.).

A contribuição da Educação para o Turismo e vice-versa

É na escola que o cidadão recebe parte da bagagem de conhecimento para sua formação como profissional e como pessoa. Sendo que, com as evoluções dos últimos anos a educação formal enquadrada apenas no estudo das matérias tradicionais (português, matemática, geografia...) não tem sido suficiente para agregar os conhecimentos necessários para o desenvolvimento dos educandos. É pensando neste aspecto que Vasconcellos (1994, p.18) critica os métodos tradicionais de ensino dizendo que os conhecimentos são expostos apenas verbalmente e muitas vezes fogem a realidade do aluno. Com nexos nesta teoria é que surgem as propostas de atividades extra-classe, que permitem a abordagem de assuntos contemporâneos atrelados às disciplinas acadêmicas de forma a permitir que o aluno vislumbre o que está aprendendo dentro de uma realidade existente.

A atividade de Educação Turística busca seu link com a Educação Ambiental, visando dar ao educando a oportunidade de conhecer as ações do turismo em sua região e assim adquirirem, com o processo, a consciência turística.

A lei redigida na Constituição de 1998, art. 225, garante o direito à Educação Ambiental:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as futuras gerações. 1º Para garantir esse direito, cabe ao Poder Público: (...) VI – Promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Mas a esse respeito ainda é preciso observar que:

...embora recomendada por todas as conferências internacionais, exigida pela Constituição e declarada como prioritária por todas as instâncias de poder, a Educação Ambiental está longe de ser uma atividade tranquilamente aceita e desenvolvida, porque implica mudanças profundas e nada inócuas. Ao contrário, quando bem realizada, a Educação Ambiental leva á mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter fortes conseqüências sociais. BRASIL (1997, pg. 23).

Apesar da resistência às novas tendências da educação, práticas pedagógicas estáticas estão com seus dias contados, e apostando nas inovações eminentes é que surge a idéia de acoplar a Educação Turística com a Ambiental, visto que:

Segundo MELO (2002, pg. 07) a Educação Ambiental: “Aborda a transmissão de conhecimentos e informações que venham contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes dos problemas ambientais, o que implica em mudanças de atitudes e motivação para agir em prol da sua solução.”.

Os objetivos da Educação Turística pode ser tranquilamente estruturados com base no que é referido por Melo, e ter conceituação de que: a Educação Turística aborda a transmissão de conhecimentos das atividades turísticas de forma a contribuir para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o Turismo, implicando em atitudes de valorização do profissional do turismo, bem como, na valorização e cuidados com os bens naturais, construídos e culturais que caracterizam e dão atratividade ao local que estão inseridos.

Ainda pensando no processo de educar para o turismo surge a necessidade de utilizar a Interpretação, que tem um caráter mais interativo que a simples educação. Entendendo que ao educar expõe-se e recebe-se informações e ao interpretar compreende-se informações recebidas.

Alguns procedimentos apontados por WEARING/ NEIL (2001) podem dar efetividade ao ato de interpretar tanto nas questões Turísticas e Ambientais como em outras áreas a que forem aplicadas:

- As pessoas aprendem melhor quando estão ativamente envolvidas no processo de aprendizagem e quando estão usando os sentidos adequadamente.
- O aprendizado requer atividade por parte de quem aprende;

- A consciência da utilidade do conhecimento que está sendo adquirido torna o processo de aprendizado mais eficaz;
- As pessoas aprendem melhor com as experiências diretas.

Isso leva a considerar que o deslocamento do educando para estudar em loco o que lhe está sendo ensinado contribui para melhor aproveitamento dos conhecimentos transmitidos. Assim o ato de levar o aluno a um local/atrativo turístico da cidade onde mora e/ou região e lá aplicar atividades de interação com o meio, aliando às disciplinas estudadas, corresponde a um ato inteligente e que certamente trará bons resultados na formação do cidadão.

No que tange ao desenvolvimento da atividade turística RUSCHMANN (1997, p. 162) declara:

(...): a comunidade residente no local onde se pretende implantar as ações para o desenvolvimento turístico deverá ser consultada e sua opinião sobre o plano, avaliada e respeitada. Um plano turístico terá a aprovação e o apoio da população das destinações se essa for esclarecida sobre os benefícios do turismo para a coletividade nos aspectos socioeconômicos, com garantia de que os impactos sobre sua qualidade e seu nível de vida são favoráveis.

Daí se vê a importância e as vantagens em se investir na inserção da Educação Turística durante o período escolar, pois só assim teremos, a médio prazo, cidadão informados/conscientes capazes de discutir e contribuir participativamente com a atividade turística e seu desenvolvimento.

O Turismo e a Sustentabilidade como princípio para educar

Mas de nada adianta investir na Educação Turística sem focar a Sustentabilidade.

Este tema tem sido constantemente abordado, mas nem sempre com a percepção adequada com que deve ser trabalhado. Para entender essa temática podemos citar Swarbrooke (2000, p.3):

Por sustentável geralmente queremos dizer desenvolvimento que satisfaz nossas necessidades hoje, sem comprometer a capacidade das pessoas satisfazerem as suas no futuro. Trata-se, portanto, de uma perspectiva a um prazo mais longo que o usual ao tomarmos decisões, e envolve uma necessidade de intervenção e planejamento. O conceito sustentabilidade engloba claramente o meio ambiente, as pessoas e os sistemas econômicos.

Baseado nestes fatores o Turismo Sustentável tem seus conceitos pautados, conforme a OMT (2001, p.1), em que: “O desenvolvimento sustentável está sendo agora reconhecido como um método imprescindível para atingir objetivos de desenvolvimento sem deteriorar os recursos naturais e culturais, nem degradar o ambiente”.

Ainda a OMT (2001, p. 13) aponta o turismo sustentável como um processo que “supervisiona, avalia e gere os impactos que tem sobre o ambiente, desenvolve métodos confiáveis para definir responsabilidades e combater quaisquer efeitos negativos”.

Mas para que haja a efetividade dos termos e que estas “responsabilidades” estejam definidas é preciso ter ciência de que a sustentabilidade está intrinsecamente ligada ao beneficiamento mútuo entre visitante/ iniciativa pública/ iniciativa privada e comunidade.

RODRIGUES (2000, p. 61) afirma que para que o desenvolvimento da atividade turística não venha dar ao cidadão a sensação de exclusão “demanda a mobilização das lideranças locais em todas as fases do processo, ou seja, na concepção, implantação, gestão e monitoramento dos projetos”.

SWARBROOKE (2000, p. 49) ainda afirma que: “um dos princípios largamente aceitos do turismo sustentável parece ser a idéia de que o turismo só pode ser sustentável se a comunidade local estiver envolvida em seu planejamento e em sua administração”.

E isso só será possível se houver a compreensão da atividade turística por todos os atores envolvidos.

A necessidade da inserção da Educação Turística na Grade curricular: caso Escola Divina Pastora

Em 2007 foi realizado o projeto de Educação Ambiental e turística, com os alunos de 5ª à 8ª séries de escolas públicas no município de Campo Magro, PR. O processo consiste em oportunizar a sensibilização do educando em relação a esses temas a partir de um processo de experiência vivencial, ou

seja, visita ao ambiente a ser estudado, que por sua vez são atrativos que fazem parte do Circuito turístico “Verde que te quero Verde”.

A atividade consiste em permitir que os alunos do município conheçam ou reconheçam a realidade do ambiente em que estão inseridos. Partindo da idéia de meio ambiente fundamentada na teoria de AB’SABER (1991s/p) que coloca a Educação Ambiental como o processo de entender a “projeção” do homem no espaço tanto em âmbito natural como histórico, os alunos estarão conhecendo recursos naturais e também as benfeitorias humanas desenvolvida no local desde sua colonização – conferindo ao município o caráter rural.

Juntamente com a Educação Ambiental trata-se da sensibilização quanto á atividade turística no município e de forma global, uma vez que esta vem crescendo como forma alternativa de desenvolvimento local. Daí a importância de formar cidadãos com habilidade para lidar com esta atividade econômica da melhor forma possível para que haja simultaneamente a conservação ambiental e o desenvolvimento do turismo sustentável.

O projeto tem como objetivos:

- *Proporcionar aos alunos uma atividade extra-classe;*
- *Permitir a educação interpretativa do ambiente estudado;*
- *Sensibilizar os educandos quanto às questões e situações ambientais atuais para que possam formar opiniões sobre as atitudes futuras;*
- *Esclarecer à geração em formação sobre a importância da atividade turística em nível municipal e global;*
- *Cumprir com a ação de cidadania que garante o direito à Educação Ambiental.*

Foi desenvolvido em diversas escolas municipais e estaduais de Campo Magro, mas nesta ocasião estará em foco o estudo de caso da Escola Divina Pastora – Ensino Fundamental. Nela alunos de 5ª a 8ª foram levados a alguns pontos turísticos do município, onde puderam aproveitar o lazer, bem como, praticar atividades lúdicas e obter, através da educação não-formal, informações e ensinamentos sobre questões ambientais e turísticas.

O trabalho foi muito proveitoso e apoiado por alunos e professores, mas logo encontrou um entrave: a falta de uma continuidade instituída.

É por isso que surge a necessidade de obter um respaldo através de leis municipais e/ou instituição de diretrizes pedagógicas para que esse processo tenha um desenvolvimento contínuo e direcionado. Elaborado de forma a se conduzir sem amadorismo ou desestrutura. Pois atividades isoladas tendem a se perder e cair no esquecimento, resultando em perdas do que se construiu e até mesmo à concepção de que é algo sem importância e seriedade.

Alternativas metodológicas para realização das atividades

Ainda como ponto a ser trabalhado, a partir da instituição de normativas que assegurem a importância e a efetividades das atividades de Educação Turística e Ambiental, aparece a precisão de se trabalhar formas de tornar a realização destas atividades mais proveitosas e consistentes.

Isso através de metodologias de ensino que permitam a participação do educando atingindo além de seu intelecto, a sensibilidade; o emocional.

Mas, para que seja possível a realização de tarefas educativas participativas é necessário que se crie uma expectativa e desperte a iniciativa dos alunos para participar, de forma que as atividades desenvolvidas não se apresentem como uma imposição ou simplesmente uma forma de ganhar nota. É necessário que os exercícios propostos não coloquem em risco o bem-estar físico; mental e/ou emocional.

É necessário também que haja uma harmonia e articulação entre os educadores, afim de que possam trabalhar a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade – muito discutidas atualmente.

O conceito metodológico da transdisciplinaridade está em voga no meio pedagógico e conforme KUENZER (2000, p.85): “é a relação entre parte e totalidade, que embora seja tratada através de diferentes epistemológicas ao longo da história das teorias do conhecimento, tem estado no centro da busca da construção de um sistema científico que unifique todas as áreas.”.

MACHADO (1995) esclarece o termo dizendo:

A transdisciplinaridade implica a construção de um novo objeto, com metodologia peculiar, a partir de diferentes disciplinas, que se descaracterizam como tais, perdem seus pontos de vista particulares e sua autonomia para construir um novo campo do conhecimento.

Já a interdisciplinaridade é explicada por KUENZER (2000, p. 86): “A multi ou interdisciplinaridade implica a contribuição de diferentes disciplinas para a análise de um objeto, que, no entanto, mantêm seu ponto de vista, seus métodos, seus objetos, sua autonomia.”.

Ambas representam plausíveis métodos de ensino e abordagem para aplicar os conhecimentos teóricos na realidade vivencial, tirando os conteúdos ensinados de um universo longínquo e sem fundamento obvio e trazendo-os para a compreensão facilitada, incorporados ao cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os assuntos abordados neste artigo é possível observar que o apelo à efetivação de novas metodologias de ensino é uma constatação. E que a proposta de Educação Turística – atrelada à Educação Ambiental – surge como mais um convite à inovação e a consideração de que os tempos mudaram e que a educação tradicional já não é mais suficiente. É preciso evoluir, implantar, testar, avaliar novas formas de inserir na formação dos educando lições de cidadania e demonstrar os vieses da economia que vêm crescendo – como é o caso do Turismo – e que para saber aproveitá-los ou mesmo discutir e opinar sobre eles é preciso que haja conhecimento destes segmentos por parte da população.

Junto a essa necessidade de conhecimento das áreas de influência econômica no Brasil e no mundo, vêm as vantagens que se apresentam em bem informar e estimular o conhecimento do cidadão em relação a atividade turística desenvolvida em sua região. Sobre isto pode-se citar:

O turismo encoraja a formação da consciência ambiental e do senso de identidade cultural dos residentes, ao verem que turistas desfrutam do patrimônio natural, histórico ou cultural do local. É comum os residentes desenvolverem um senso de orgulho renovado em relação ao seu patrimônio quando percebem que os turistas o apreciam. (OMT: Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável, 2003)

Algumas experiências pilotos apontam para a importância e valia da aplicação de uma atividade de Educação Turística, bem como demonstram que é necessário se dedicar a estudos que possam embasar e dar subsídios para tirar a realização destas atividades do amadorismo e transformá-las em técnicas científica (flexíveis sim, mas não desestruturadas).

Com estudos e pesquisas que comprovem a importância da prática de atividades, como as mencionadas ao longo deste documento, torna-se possível justificar e reivindicar da implantação de Leis e/ou diretrizes que respaldem e garantam a execução durante o período educacional básico. Pois somente com a introdução destes princípios e práticas será possível atingir o objetivo de se ter uma população esclarecida, com capacidade de decisão e com condições de bem receber aos visitantes.

Enquanto houver o desconhecimento, haverá também a falta de respeito e de valorização da profissão. Conseqüentemente a falta de articulação entre as áreas, o que tem dificultado a execução de inúmeras ações no turismo. Visto que a atividade turística que necessita de infindas outras áreas (acesso, transporte, saúde, saneamento...) e não tem encontrado apoio ou representatividade para expor suas carências justamente pelo fato de que os profissionais de outros segmentos não têm conhecimento ou compreensão das dimensões representadas pelo setor turístico atualmente.

REFERÊNCIAS:

AB' SABER, N. (Re) Conceituando Educação Ambiental. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins - CNPq, 1991.

BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 6ª Ed. São Paulo: Senac, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: Texto Constitucional promulgado em 5 de Outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.

KUENZER, Acácia (org.). *Ensino Médio – Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, M.H. Sociologia das profissões: uma contribuição ao debate teórico. In: _____. (Org.). *Profissões de saúde: uma abordagem sociológica*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

MELO, Gutemberg de Pádua. *Educação Ambiental para professores e outros multiplicadores*. João Pessoa: Gerência Executiva do IBAMA na Paraíba, 2002.

NEIMAN, Zysman (org). *Meio Ambiente – Educação e Turismo*. São Paulo: Manole, 2002.

OMT: *Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável*. Tradução: Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

RODRIGUES, Adyr Batista. *Turismo Rural no Brasil - Ensaio de uma tipologia*. IN ALMEIDA J. RIEDL, M. (Org) - *Ecologia, lazer e desenvolvimento*. São Paulo: EDUSC. 2000.

RUSCHMANN, Dóris Van De Meene. *Turismo e Planejamento Sustentável – a Proteção do Meio ambiente*. São Paulo: Papirus, 1997.

SWARBROOKE, J. *Turismo Sustentável – meio ambiente economia*. São Paulo: Aleph, 2000.